

Brizola vive clima de tensão e quer conferir tudo

Olavo Rufino

Cristina Serra e Sônia Araripe

“Estamos nas mãos do TSE, como antes estávamos nas mãos da Globo”. Essa frase, dita pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, a um de seus assessores mais próximos, pouco antes de embarcar anteontem para descansar no Sítio do Chumbinho, em Itaipava, reflete a expectativa e a tensão vividas pelo partido desde que começou a contagem dos votos, na noite do dia 15 de novembro. A apuração paralela montada pelo PDT não conseguiu acompanhar o ritmo das apurações da TV Globo e do TSE, deixando aos pedetistas a única alternativa de se informar através desses números.

“O método de projeção do PDT é consistente, mas não para uma eleição como essa, onde a disputa está tão apertada”, conformava-se um integrante da cúpula brizolista. Por causa disso, a orientação transmitida de Itaipava, ontem de manhã, para o comando da campanha reunido no segundo andar do prédio onde mora Brizola, em Copacabana, era o de montar uma “operação de guerra” para reunir em todo o país as atas de todas as juntas apuradoras e dos Tribunais Regionais Eleitorais. Brizola — que tem prevenção contra o uso de computadores na apuração — quer se municiar com esses documentos para pedir uma checagem da totalização computadorizada do TSE, caso ele perca a vaga do segundo turno para Luís Inácio Lula da Silva, do PT, por algo em torno de 300 mil votos.

Desconfiança — “Vamos conferir zona por zona, região por região. Precisamos das provas documentais”, alertou Brizola a um de seus assessores, numa das dezenas de ligações que fez durante todo o dia de Itaipava para o Rio. No sítio, onde tem a companhia apenas da mulher, Neusa, e de poucos empregados, Brizola acompanhou passo a passo a divulgação dos números do TSE e da Globo. “Tenho certeza que é um problema dessa apuração. Eles erraram em algum ponto”, disse Brizola, desconfiando dos números da Globo, que o apontavam em terceiro lugar. Ele repetiu essa desconfiança várias vezes durante o dia para seus discípulos, por telefone.

No Rio, o comando brizolista também não desgrudava o olho da TV e os dedos das máquinas de calcular, fazendo projeções. O humor no comitê eleitoral de Brizola em Copacabana mudou durante o dia, ao sabor dos números divulgados pelo TSE e pela TV Globo durante o dia. De manhã, estimava-se no PDT que a vitória de

Brizola seria confirmada por uma pequena margem de apenas 0.08% dos votos. Bem menor do que a previsão inicial de que ele poderia ganhar com até 1% de vantagem. O boletim do TSE divulgado por volta das 12h30, anunciando que Brizola havia tomado a frente de Lula, deu novo fôlego à cúpula do PDT. Foi um alívio. “Mas quando a TV Globo anunciou que Lula venceria por 100 mil votos foi uma verdadeira ducha de água fria”, confessou um dos líderes do PDT.

Milagre — A tensão cresceu durante a tarde e várias pessoas chegaram a admitir que as chances do PDT eram cada vez mais remotas. “Algo como o Madureira (um time de segunda divisão no Rio) ganhar do Flamengo”, comparou um dos líderes do PDT. “Mantida a tendência atual, poderia haver uma derrota por pequenínissima margem”, disse um assessor direto do candidato. Outro menos esperançoso admitia: “Só um milagre pode nos levar ao segundo turno”. Até aquele momento, contudo, ninguém conjugou o verbo *perder* na primeira pessoa do plural, segundo o testemunho de um pedetista que tem passado todos os seus dias no comitê, desde o dia 15. O que tem contido o sentimento derrotista da cúpula é a lembrança da eleição de 1982. “Naquele ano, muita gente achou que estávamos derrotados, houve choro, muita gente jogou a toalha, numa situação que nos era muito mais desfavorável do que agora. Até que descobrimos o Proconsult”, lembra um pedetista próximo a Brizola. Ontem à tarde, depois de inúmeras projeções feitas por César Maia, Cibilis Viana e até o filho mais novo de Brizola, João Otávio, chegou-se à conclusão que a eleição seria decidida por uma margem “imponderável”.

Isso só aumentava o nervosismo da cúpula. De 15 em 15 minutos, num microcomputador instalado no comitê, César Maia tentava conseguir acesso à base de dados do TSE, para verificar a votação município por município, o que lhes permitiria projeções mais precisas. O acesso, contudo, estava bloqueado em todas as tentativas. Ontem também, foi um dia de avaliação dos erros da campanha, como se estivessem passando a limpo um trabalho de casa que não foi bem feito. Uma das conclusões dessa avaliação: “O resultado, mesmo que nos seja favorável, será um desastre porque uma disputa tão apertada como essa diminui a vitória”, avaliou um integrante do comando brizolista. Recolhido em Itaipava, Brizola não recebeu a imprensa que deu plantão durante todo o dia na entrada do sítio.